

EDITORIAL

Nunca antes na história deste país...

Com certeza já ouviu esta frase dezenas de vezes, sempre vinculada à assuntos positivos dos governos. É uma óbvia ferramenta de marketing. E por que marketing? Porque para outras dezenas situações ela poderia ser usada para mostrar fatos bastante negativos do cenário atual. Mas vamos nos ater somente ao universo do vestuário brasileiro.

Nunca antes na história deste país um setor tão intensivo de mão de obra, como o do vestuário Brasileiro, tem sofrido com altas no custo de fabricação devido à extorsivas cargas tributárias. Em um cenário onde setores que empregam muito menos como, por exemplo, a indústria automobilística, recebe tanta atenção, quando da necessidade de aumentar seu caixa os governos inventam novas fórmulas matemáticas de cobranças de impostos, sofrem os setores que mais empregam. E agora bem recentemente lá vêm mais duas bombas: Ponto eletrônico e alteração do FAP.

Nunca antes na história deste país um setor tão intensivo de mão de obra, como o do vestuário Brasileiro, tem sofrido com o favorecimento governamental à importação de produtos acabados. Às vezes até usado como moeda de troca ou “boi de piranha” da economia nacional. Que tal agora a nova idéia de favorecer a importação do vestuário para países ditos como de baixo desenvolvimento como Bangladesh e outros. Qual o problema? Viva o Populismo Nacional e por que não

agora o internacional. É a Bolsa Família Internacional (À custa do vestuário Brasileiro). Afinal temos que ter a responsabilidade social de gerar empregos nestes países, pois aqui já está tudo resolvido.

Nunca antes na história deste país um setor tão intensivo de mão de obra, como o do vestuário Brasileiro, tem sofrido com o atendimento ou quase atendimento de medidas que desprestigiam as indústrias Brasileiras do setor com medidas como a tentativa de redução de Imposto de importação de produtos de vestuário pedida por determinado setor nacional interessado em importar a baixo custo ou o “Pró emprego” que isenta ou reduz o ICMS para produtos importados do vestuário que entrem no País por determinados portos . Pró Emprego possivelmente na China. Por que será que os governos nunca pensam na possibilidade de desonerar os produtos fabricados no Brasil gerando maior competitividade, emprego e geração e distribuição de renda? Nunca antes na história deste país o SINDIVESTUÁRIO com o apoio da FIESP e da ABIT tem trabalhado tanto para corrigir estes graves erros cometidos contra o nosso setor. Somos a prova viva do Princípio da Ação e Reação. Quanto mais nos atacam mais força e energia temos para reagir.

Enfim depois de um 2009 de tanta luta temos a esperança de um 2010 de colheita dos resultados. Esperamos um 2010 florescente e inserido no reaquecimento da economia Brasileira.

Mais do que Bom...Ótimo 2010 para todos

Secretário da Fazenda acena positivamente à redução do ICMS para têxtil e vestuário



Página 3

Geraldo Lima Mudando universo dos deficientes visuais



Página 4

II Encontro Nacional dos Trabalhadores do Vestuário



Página 6

Capital vira “Linha de montagem” (*)



Pedro Eduardo Fortes

Secretário Executivo - Sindicatos das Indústrias do Vestuário Sindinvest/Sindiroupas/Sindicamisas

A pirataria está transformando São Paulo na linha de montagem final de um mercado milionário, o da falsificação de roupas de marcas famosas. Camisetas, bonés e calças comuns são trazidas para a capital e aqui recebem o acabamento. Ganham botão e até o selo de garantia de autenticidade. O trabalho dos criminosos é fácil. Rolos de etiquetas de marcas como Adidas, Puma, Lacoste, Levi's e Nike são oferecidos em centros de comércio popular, como o Brás e a Rua 25 de março, os mesmos onde a maioria desses produtos é vendida.

Investigações mostram que empresários brasileiros, bolivianos, coreanos e chi-

neses estão por trás dessa mudança. “Eles traziam as roupas em caminhões até São Paulo e agora montam aqui. O que chega pronto vem em carregamentos pequenos, disse autoridade policial que combate a pirataria da polícia civil. A tática de fracionamento das quadrilhas envolve postos de gasolina ou galpões próximos das cidades, de onde vans e Kombis retiram a carga.

Em outros casos, os piratas trazem as mercadorias em ônibus de turismo para a cidade, como se fossem sacoleiros. São na verdade, mulas de empresas da região de Apucarana, Franca e Nova Serra(MG). O

norte do Paraná é ainda o principal produtor de roupas piratas. Alguns não escondem que o produto é ilegal, como os tênis Niske, Rebote e Pluma, outros, por lucro maior, enganam o consumidor com etiquetas que dizem “parabéns, você acaba de adquirir um autêntico produto original”.

Em São Paulo, as fábricas da pirataria começaram a operar por meio de pequenas oficinas no centro, principalmente no Brás. Eram os locais de arremate de peças e aos poucos, a atividade cresceu. Em setembro, uma confecção que produzia milhares de camisetas falsificadas por dia foi fechada no Parque do Carmo, zona

leste. Fazia de Lacoste a Armani, diz delegado da área.

O advogado Luiz Claudio Garé, que há 18 anos trabalha representando marcas como Nike e Chanel, diz que houve um aumento de vestuário pirateado no Brasil. O produto nacional passou a vencer a concorrência com o pirata importado da China. A qualidade de ambos permite muitas vezes identificar a origem, o que não ocorre no caso de calçados. “O tênis chinês pirata tem mais qualidade do que o brasileiro feito em Nova Serrana ou em Franca”.

A pirataria de produtos de confecção causa um prejuízo de R\$1.2 bilhão à indústria por ano no Brasil. Pelo valor, em 2008 as peças de vestuário ganharam o segundo lugar na lista de mercadorias apreendidas pela Receita Federal. Ao todo, a alfândega recolheu R\$55 milhões em peças contrabandeadas ou suspeitas de pirataria, sendo que o vestuário só perdeu para cigarros.

Para a Associação Brasileira de combate à pirataria, os grandes responsáveis estão no Brasil e o Estado de São Paulo virou produtor e distribuidor, como se a China e Paraguai ficassem aqui.

(*)Matéria reproduzida da Folha de São Paulo, 11.09.09

Sindiroupas

Diretoria

Heitor Alves Filho - *Presidente*
Max Paul Cassius - *Vice*
Carlos Abdalla - *Diretor*
Francesco Andriello - *Diretor*

Francesco D'Anello - *Diretor*
Wilson Ricci - *Diretor*
Heitor Alves Neto - *Diretor*
Luiz Krindges - *Diretor*

Rubens Alberto Cohen - *Diretor*
Oswaldo Zaguis - *Diretor*

Sindinvest

Diretoria

Ronald Moris Masijah - *Presidente*
Stefanos Anastassiadis - *Vice*
Maurice Marcel Zelazny - *Diretor*
Joseph Davidowicz - *Diretor*

Sidney Knoblock - *Diretor*
Eliana Penna Moreira - *Diretora*
Dorival Ceconello - *Diretor*
Luiz Zaborowsky - *Diretor*

Mario Perel - *Diretor*
Haylton Souza Farias - *Diretor*

Sindicamisas

Diretoria

Nelson Abbud João - *Presidente*
Antonio Nascimento Poças - *Vice*
Antonio Metran
Heitor Alves Neto - *Diretor*
Adriana Dib Cury Silveira - *Diretora*

Ronaldo Ferratoni Alves - *Diretor*
Déborah Abbud João - *Diretora*
Rodney Abbud João - *Diretor*
Roberto Silva Carvalho - *Diretor*
Vera Lucia Carvalho - *Diretor*

Wady João Cury - *Diretor*
Pedro Eduardo Fortes
Secretário Executivo dos Sindicatos

A INDÚSTRIA DO

vestuário

Órgão Oficial do Sindinvest, Sindiroupas e Sindicamisas

Supervisão: Pedro Fortes - Maria Thereza Pugliesi
Editor: Felipe Monteiro - MTb: 56.572
Jornalista Responsável: Hélio José Perazzolo - MTb: 14.881
Produção e Impressão: GT Editora e Gráfica Ltda
Contato: orcamento@gteditora.com.br

Endereço: Rua Mário Amaral, 172 – 2º Andar
São Paulo - CEP 04002-020
Tel. (11) 3889-2275 / 77
Site dos Sindicatos: www.sindinvestuario.com.br
E-mail: sindinvestsp@uol.com.br

Secretário da Fazenda acena positivamente à redução do ICMS para têxtil e vestuário

Empresários, trabalhadores e parlamentares entregarão a Mauro Ricardo protocolo de intenções



Em reunião na Secretaria Estadual da Fazenda, nesta quarta-feira 16, sob o comando do Secretário Mauro Ricardo, estiveram presentes os deputados estaduais Barros Munhoz, Presidente da Assembléia, Davi Zaia, Camilo Gava, Antonio Mentor, Chico Sardelli, os presidentes dos sindicatos patronais e de trabalhadores da Cadeia Têxtil e do Vestuário, ABIT e depto. jurídico da Fiesp, quando foi intensamente discutido durante toda a tarde o pleito para a redução do ICMS do setor de 12% para 7%.

Depois da manifestação dos representantes setoriais, entre eles o presidente do Sindivestuário, Ronald Masijah, do coordenador do Comtextil, Elias Miguel Hadad, do presidente do Sinditêxtil-SP, Rafael Cervone Netto, entre outros, o secretário da Fazenda Mauro Ricardo fez pronun-

ciamento que animou a todos. E deu a entender que há reais possibilidades de atender ao pleito no ano de 2010.

Ao final do evento, o secretário solicitou que os presentes ao encontro se reunissem e que dessa reunião fosse gerado um protocolo de intenções para o estudo visando a redução do ICMS dos setores têxtil e vestuário, tão necessário à sobrevivência da cadeia produtiva.

O Grupo de Trabalho será constituído para a definição das propostas e regras de um futuro acordo, e começará a trabalhar imediatamente para que até a próxima semana tudo esteja concluído para entrega ao Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo.

Para o presidente do Sindivestuário, depois de todo

o trabalho que vem sendo realizado pelas entidades patronais e de trabalhadores junto aos parlamentares paulista, a redução da alíquota do ICMS poderá ser, em breve, uma realidade:

“Não quero concluir nada ainda, mas por tudo que vimos acontecer hoje aqui nesta reunião acredito que a redução do ICMS finalmente está próxima de se realizar a bem dos empregos e das empresas da cadeia do vestuário paulista”, resumiu Ronald Masijah.

“Além de garantirmos na reunião a prorrogação do ICMS de 12% que venceria agora dia 31 de dezembro, e poderia voltar a 18%, foi alentador ouvir do secretário que poderemos construir uma solução conjunta para a redução do ICMS paulista. O secretário conversará também com o governador

para ser prorrogados os incentivos isentando de ICMS a compra de máquinas têxteis. Precisamos de todo o apoio possível para manter os empregos paulistas do setor e nos tornar mais competitivos tanto em relação aos asiáticos, mas também em relação a outros estados brasileiros” disse Cervone Netto.



Geraldo Lima

Mudando universo dos deficientes visuais



Em 2002, Geraldo Lima começava a pensar em fazer sua coleção de inverno para a Urânio. Havia elegido trabalhar os sentidos sensoriais. Resolveu então fazer um recorte e escolheu a visão, mas achou que o inverno combinaria mais com uma "coisa interiorizada". Assim decidiu explorar o universo dos deficientes visuais.

O empresário percebeu que não poderia lidar com este tema da mesma maneira com que trabalhava outro qualquer. Começou a fazer uma intensa pesquisa sobre os deficientes, que demorou nove meses. Buscou informações na internet e em instituições que trabalhavam a cegueira, como a Fundação Dorina, Laramara e o Instituto Padre Chico. Geraldo procurou então entender as verdadeiras necessidades destes deficientes: como viviam, se trabalhavam, como se vestiam e que informações tinham sobre moda.

Concluiu que as roupas deveriam ter uma identificação da cor, tanto para aqueles que já haviam enxergado um dia quanto para os que nasceram com deficiência visual. Além disso descobriu que, se em um momento ele havia abolido os outros sentidos, deveria retomá-los novamente. A percepção do que era cada cor só era pos-

sível a um deficiente visual que nasceu com a deficiência a partir da relação com outro sentido.

"Conheci um músico que dizia que um amigo tinha a voz azul, pois seu som lhe transmitia calma. Outra garota adorava cor-de-rosa, porque o perfume da rosa a agradava muito. E teve ainda outro rapaz que gostava de usar marrom, pois adorava a textura do caule das árvores e sabia que ele tinha cor marrom", explica Geraldo.

Em abril de 2003 lançou sua coleção, com uma grande diferenciação em termos de textura, já que o tato era um diferencial para os deficientes. Também fez um extenso trabalho de lavanderia para trazer distinção de cheiros às roupas. As etiquetas das roupas foram feitas de borracha com a cor escrita em braile. E a loja foi modelada para que os deficientes circulassem com mais facilidade.

O preconceito ainda embutido

Segundo Geraldo, a porcentagem de deficientes visuais que freqüentam a loja não chega a 1%, pois normalmente é a família quem compra suas roupas. "Há um cerceamento no poder de escolha do deficiente visual

muito forte. Então não adianta falar incessantemente sobre inclusão se quem exclui é a família. O deficiente ainda é tratado como um doente, e portanto não é permitido de entrar em contato com o mundo. Ao invés de elevar sua auto-estima, essa proteção acaba sendo muito mais danosa", lamenta.

Geraldo conta também que infelizmente as empresas do vestuário não abraçaram a causa. "Não é por falta de divulgação. Hoje sou uma referência de pesquisa e sou procurado frequentemente por veículos de comunicação para falar sobre o assunto. Saíram matérias nos principais veículos de moda, mas nenhum empresário veio me procurar", conta ele.

"A etiqueta em braile sai em torno de R\$ 0,50, portanto não vai ser ela que vai encarecer a roupa. Eu e a Maria de Fátima Grave, que desenvolve roupas para cadeirantes há muitos anos, não fomos convidados para o Moda Inclusiva. Eu estava na plateia porque havia uma aluna minha concorrendo. Não há uma grande preocupação a respeito deste tipo de pessoa. É muito fácil pegar uma causa dessas e fazer de bonito.

É preciso ir em frente e

concretizar o projeto", afirma Geraldo.

O empresário preferiu não patentear suas etiquetas, para que sejam utilizadas por quem se interessar.

Horizontes

"Mas se você me perguntar se eu não vejo nenhum horizonte pela frente, eu digo que vejo sim. Acho que as coisas estão mudando, pois sei que existem pessoas com iniciativa própria, este é o grande detalhe, se mobilizando em função de uma pesquisa desta maneira, seja a respeito de qualquer tipo de deficiência", exalta.

Geraldo tem um projeto paralelo chamado "Olhar, Olhares- um estudo sobre inclusão em três movimentos". O primeiro movimento visa localizar na indústria a possibilidade de emprego das pessoas com deficiência visual, pois, segundo ele, há espaço para isso. O segundo movimento é a preparação adequada de atendentes de loja. "O terceiro movimento eu fiz. Mas para as outras coisas teria que mudar a mentalidade do empresário e da família", conclui ele.

Para saber mais visite www.uraniourn.com.br

Olimpíada do Conhecimento SENAI 2009



Aconteceu de 9 a 13 de novembro a Olimpíada do Conhecimento SENAI, etapa São Paulo, realizado no Pavilhão do Anhembi. Criado em 1982, o evento tem como objetivo promover e incentivar o ensino profissional no País, além de estimular os jovens em processo de formação a conhecerem diferentes capacitações oferecidas pelo SENAI-SP.

Ao todo foram 780 competidores, de 81 Escolas SENAI do estado, divididos em 19 áreas tecnológicas e 50 modalidades. Foram premiados os três melhores

colocados de cada uma das ocupações avaliadas, que representarão o estado na etapa nacional, que acontece no próximo ano no Rio de Janeiro. Na área de vestuário havia as modalidades Confecção e Design do Vestuário.

A cerimônia de encerramento, realizada no sábado (14), no Memorial da América Latina, surpreendeu, alegrou e emocionou os mais de 2.000 empresários, patrocinadores, diretores da Fiesp, do Sesi-SP e do Senai-SP, alunos e familiares que participaram do evento.

A Escola SENAI Engenheiro Adriano José Marchini, localizada no Bom Retiro, em São Paulo, conquistou duas medalhas de ouro e duas medalhas de prata nas duas modalidades do Vestuário. Na modalidade Confecção, ouro e prata ficaram com

Samantha Aparecida Araújo Pimenta e Denise de Souza Fugas, respectivamente. Em Design do Vestuário, a campeã foi Cilene Gomes de Mattos, seguida por Alan da Silva Primo.

Inova SENAI

Paralelamente à Olimpíada foi realizado o Inova SENAI, onde foram apresentados projetos e invenções de aplicação industrial desenvolvidos por estudantes e docentes paulistas da instituição.

Durante a entrega dos prêmios, no dia 13, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que o desenvolvimento tecnológico será decisivo para reposicionar o Brasil, por isso o Inova SENAI é um projeto tão importante da rede. "As escolas do SENAI-



SP não são apenas unidades de ensino, mas centros de formação e inovação, imprescindíveis para a transformação do País", enfatizou Skaf.

E novamente a Escola Engenheiro Adriano José Marchini faturou ouro e prata na competição, na categoria Design. A medalha de ouro foi conquistada com o trabalho bolsa de origami dupla-face das alunas Beatriz Hissae Kunihiro e Lilia Chou. Já a segunda colocação veio das mãos da equipe formada por Érica Ribeiro de Queiroz, Fernanda de Almeida e Flávia Freitas, com o Vestido Transformas.

Caderno PERFIL - inspirações e tendências Outono/Inverno 2010



Lançado em outubro deste ano, o caderno de moda do SENAI tem como objetivo apontar as tendências do vestuário para empresários, estudantes e profissionais de

moda adequadas aos perfis de cinco grupos de consumidores: Contemporâneo, Esportivo, Irreverente, Romântico e Sensual.

Dezesseis estados brasileiros participaram do desenvolvimento do projeto. Segundo Valéria Feldman, técnica de ensino da Escola SENAI Adriano José Marchini, que contribuiu com o desenvolvimento do caderno no es-

tado de São Paulo, foram necessários cinco meses de reuniões, viagens pelo Brasil e pelo exterior e muita pesquisa para chegar a um trabalho único e magnífico.

A publicação foi apresentada e distribuída gratuitamente em diversas localidades do Brasil e do Estado de São Paulo (Capital, Santos, Bragança Paulista, Americana, Araraquara, Ribeirão Preto, Franca, São José do Rio Preto, Votuporanga, Araçatuba e Rio Claro) para empresas industriais da área Têxtil e do Vestuário.

Valéria conta que agora o

SENAI está levando o caderno para as universidades, onde são feitas apresentações e sorteios de exemplares para os alunos. "Os estudantes são os futuros profissionais da moda, e é importante que eles estejam bem informados desde já", explica ela.

Mais informações:

Escola SENAI Eng° Adriano José Marchini
(11) 3361-3787
www.sp.senai.br/vestuario
senaiestuario@sp.senai.br

II Encontro Nacional dos Trabalhadores do Vestuário



Aconteceu nos dias 5 e 6 de novembro, na Praia Grande - SP, o II Encontro Nacional dos Trabalhadores do Vestuário da Central Geral dos Trabalhadores (CGTB). Participaram do evento 20 sindicatos, além de dirigentes sindicais, o presidente do Sindivestuário, empresário Ronald Moris Masijah e o Deputado Estadual Davi Zaia.

O encontro deste ano teve como tema a defesa do emprego e da qualificação profissional e a indústria nacional. Seu objetivo foi a consolidação da organização setorial dos trabalhadores da categoria no âmbito da central, bem como a reafirmação das bandeiras de luta, como a valorização da categoria, a luta pela equalização do ICMS entre os estados e financiamento do BNDES para micros, pequenas e médias empresas da cadeia têxtil e vestuário.

Para Antônio Neto, presidente da CGTB, os trabalhadores da indústria do vestuário fazem parte de um setor fundamental para o país e que está sempre na berlinda. "Essa questão

da guerra fiscal é altamente prejudicial. É por este motivo que sempre defendemos a reforma tributária, que não saiu do papel devido à picuinha e aos interesses escusos da oposição. Por isso é muito importante a nossa mobilização", destacou Neto.

A importância do evento também foi muito bem destacada pelo deputado Davi Zaia, grande aliado do setor do vestuário de São Paulo na luta pela redução do ICMS no estado. Para ele, todo encontro de trabalhadores que visa a aprimorar a sua organização é um sinal de vitória, e a luta do setor do vestuário é muito importante, pois esta é uma indústria que emprega muita gente e tem muita relevância para o estado e para o país. "Estamos organizando e participando desta batalha para garantir que a atividade da indústria do vestuário possa continu-

ar forte e pujante no nosso estado", disse Zaia.

Os Desafios da Negociação

O economista Ilmar Ferreira Silva, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apresentou a palestra "Os desafios da negociação em 2010". Silva fez uma avaliação do que é a crise, como ela se manifestou no Brasil e os efeitos das decisões patronais, diante da crise, sobre os trabalhadores brasileiros. Na sua visão, o sindicato, para ter uma boa negociação, deve ser ágil, participativo e acima de tudo protetor dos direitos dos seus filiados, sem se tornar fechado em si mesmo.

Redução do ICMS

O debate sobre a redução do ICMS em São Paulo contou com a participação do empresário Ronald Moris Masijah, presidente do Sindivestuário; Álvaro Egea e José Avelino Pereira, membros da direção nacional da CGTB; e João Manuel da Silva e José Carlos da Silva, presidentes dos STIs de Campinas e Presidente Prudente, respectivamente.

Neste bloco foi apresen-

tado um resumo sobre o trabalho que tem sido desenvolvido pelos trabalhadores e empresários pela redução da alíquota do ICMS de 12% para 7% para toda a cadeia no Estado, o que daria fôlego às empresas paulistas na questão da guerra fiscal e da concorrência estrangeira, principalmente da China.

"Como se não bastassem as importações chinesas, temos de lutar internamente. Assim vamos continuar vendo empregos e riquezas migrarem de São Paulo para outros estados", explica o presidente Ronald Masijah.

Fórum de Discussão Permanente

Uma das resoluções do II Encontro foi a criação de um Fórum de Discussão Permanente da Cadeia do Vestuário. A ideia é discutir a redução da alíquota do ICMS, a qualificação dos trabalhadores e diversas ações para enfrentar os problemas do setor.

"Nosso pensamento é oxigenar o setor com uma visão conjunta dos trabalhadores e empresários. Juntos faremos várias atividades, tais como audiências públicas, seminários, debates e discussões para alavancar nosso setor", destacou Egea.

Instituto de Estudos e Marketing Industrial

Bem-vindo ao novo



Inteligência de Mercado

www.iemi.com.br



Instituto de Estudos e Marketing Industrial
Av. Nove de Julho, 4.865 - Conjunto 42 A
Itaim Bibi, São Paulo - SP
CEP 01407-200
Fone: 55 11 3238-5800
Fax: 55 11 3238-5801

ENAI / 2009

Empresários defendem maior participação privada em infraestrutura



Os presidentes do Sindiroupas, Heitor Alves Filho, do Sindinvest, Ronald Masijah, e o secretário executivo das entidades patronais do Vestuário de SP, Pedro Fortes, estiveram representando o setor no Encontro Nacional da Indústria, realizado entre os dias 17 e 19 de novembro, em Brasília, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Segundo Heitor Alves Filho, "mais uma vez pode-se concluir que uma indústria unida ganha força e representatividade para enfrentar os diversos problemas que enfrenta o setor de Vestuário Brasileiro, e o ENAI dá prova disso".

Ronald Masijah disse que o evento "foi importante para reunir empresários de todo o País na discussão dos grandes temas nacionais voltados ao setor produtivo.

O secretário executivo do Sindinvestuário, Pedro Fortes afirmou: "São Paulo atendeu a convocação do presidente da Fiesp, Paulo Skaf e se fez fortemente presente, mostrando a força da indústria paulista".

Superação de deficiências

No evento houve consenso de que a superação das deficiências em infraestrutura não se dará sem a efetiva participação privada em investimento e gestão de serviço, afirmou presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da CNI, José de Freitas Mascarenhas. A maior participação do investimento privado na infraestrutura, bem como no-

vas formas de parceria entre o setor público e o empresariado foram discutidas durante o 4º ENAI.

Para os empresários, o Brasil investe pouco em infraestrutura. "Existe um déficit anual de investimentos da ordem de R\$ 85 bilhões, isso sem contar as novas demandas advindas da exploração do pré-sal, da Copa 2014 e dos jogos olímpicos de 2016", disse Mascarenhas. Somente para reverter o déficit de serviços existente nos setores de transportes, energia e saneamento básico são necessários cerca de 5% do PIB, ou seja, R\$ 145 bilhões ao ano.

A CNI defende a maior participação privada nos investimentos em infraestrutura, principalmente nos setores de energia elétrica, transportes, saneamento básico e telecomunicações, além do maior autonomia e transparência às agências reguladoras.

Os empresários expressaram: "O governo tem demonstrado interesse em investir em infraestrutura e, apesar de os investimentos serem insuficientes, são os maiores dos últimos anos no Brasil. Ele apontou gargalos como dificuldades no licenciamento ambiental, insegurança jurídica, falta de estrutura gerencial nos órgãos contratantes e falta de aperfeiçoamento dos marcos regulatórios".

O 4º Encontro Nacional da Indústria (ENAI) produziu a Carta da Indústria, que são diretrizes sugeridas pelos empresários para o período de 2011 a 2014. Essas diretrizes são o ponto de partida do documento que será consolidado no ano que vem e será entregue aos candidatos à Presidência da República em 2010.

Para acessar a Carta da Indústria: <http://www.enaiencontronacionaldaindustria.com/>

Sindinvestuário esclarece importações em matéria da Folha de São Paulo

O presidente do Sindinvestuário, Ronald Masijah, fez importantes declarações à coluna Mercado Aberto, da Folha de São Paulo, em 23 de outubro. Ele alertou sobre as dificuldades do setor e esclareceu que o pedido de redes varejistas para reduzir a taxa de importação prejudica a indústria e o emprego no vestuário do Brasil.

Leia os principais trechos da entrevista:

"Com custo alto para produzir e com a competição com produtos importados acirrada pela desvalorização do dólar, as indústrias têxteis trabalham hoje com 35% de ociosidade."

"Enquanto em todos os segmentos há uma tendência de formação de grandes conglomerados, na indústria

têxtil vemos o efeito contrário. Dificuldades do setor têm levado ao desmembramento de grandes empresas nos últimos dois anos."

"Para se enquadrar no Simples Nacional, regime tributário simplificado para pequenas empresas, indústrias dividiram-se em unidades fabris menores e transferiram parte da produção ao exterior. A iniciativa é uma reação à carga tributária que incide sobre o setor. O imposto médio sobre uma peça de vestuário chega a 42% do seu valor."

Masijah considera uma "piada de mau gosto" o pleito das grandes redes de varejo para reduzir a alíquota de importação de roupas. "Se a importação for facilitada, será um desastre para o setor", conclui.

Esta é a última edição do nosso informativo nesse ano que passou voando, eu pensei muito na matéria mais adequada para abordar e, concluí que deveria ser algo leve e agradável de se ler. Assim, decidi reproduzir uma sentença judicial, lida há tempos atrás, a qual eu fiz questão de guardar pela diferença do conteúdo e pela forma como o juiz expôs a sua decisão, é "sui-generis".

Processo nº 1697/88

SENTENÇA

Trata-se de ação de rito sumaríssimo proposta por Sheila Albuquerque Bierrenbach, contra Cão-de-Ló Artigos Caninos, objetivando indenização de prejuízos que a ré culposamente lhe causou. Diz que no carnaval deste ano hospedou sua cadela Aretha no Cão-de-Ló e os tratadores não evitaram que um macho tivesse contato com ela, provocando indesejada prenhez. Reclama a autora as despesas do parto (cesariana), de consulta veterinária e de radiografia, que montam a Cz\$ 45.000,00. Pretende também ressarcimento de perdas e danos pela desvalorização da linhagem nas duas ninhadas seguintes, documentos (fls. 5 a 16).

Diz a ré que a culpa não é sua, é da autora que deveria ter comunicado que a cadela estava no cio. Fizesse e Aretha teria sido posta em gaiola fechada. Foi a autora que escolheu o local em que ficaria a cachorra. A ré se dispôs a vender os filhotes, mas a autora não se manifestou. A contestação trouxe documentos (fls. 43/49). Vã a ten-

tativa de conciliação (f. 33).

As partes prestaram depoimentos (fls. 36/37), duas testemunhas depuseram e os advogados debateram a causa (fls. 33/34).

Decido,

Areth of North Lake nasceu, em 19 de outubro de 1979, numa terra de sonhos e fantasias, Brasília. Veio para São Paulo, lugar onde os sonhos se alternam com a pesadez do dia a dia e as fantasias de cada um não vestem outra máscara nem no carnaval.

Por isso Aretha não tinha uma clara idéia do que é carnaval. Sabia que eram uns dias em que as pessoas mudavam um pouco o comportamento, como na semana santa. Não tinha motivo para concordar com Júlio Camargo, que sofismara: "O carnaval é uma amostra, na terra, de como será o inferno no céu".

Não gostava de carnaval, de semana santa, de semana disso, de semana daquilo. Percebeu que era o carnaval de 1988 quando viu em casa aquela agitação que antecede uma viagem...e seus retiros. E lá se foi para mais um.

Não levou sonhos e bagagens, malas e fantasias. Levou os encantos que fazem perpetuar a vida. Atirou-se ao vizinho de cela e entre eles aconteceu sem ai e au o velho diálogo de Adão e Eva, que Machado de Assis flagrou entre Brás Cubas e Virgília.

O primo de Snoopy não resistiu e, porque "a carne só é fraca enquanto pode ser forte" (Mauro Mota, "Antologia em Verso e Prosa"), o muro não foi obstáculo para

os saltos de seu coração. Foram felizes, carnavalescamente felizes.

Hoje, Aretha vive feliz com os filhos e deles não se quer apartar, que "nenhum filho entre os filhos é demais" (Nestor Vitor, "As Três Garças"). Tem idéia mais alegre do carnaval e espera chegue logo o próximo, embora tenha sido a respeito dela que Maiakovsky escreveu:

"Dizem que em alguma parte - parece que no Brasil - existe um homem feliz". Mal sabe que depois do acontecido os cuidados para que não cruze indevidamente serão redobrados. É que a doutora Sheila, do ângulo estritamente humano e com toda a razão, não aprovou a gravidez de Aretha e quer ressarcir-se das despesas que teve.

O Cão-de-Ló, cujo nome sugere a melhor da hospitalidade, não se exime da obrigação de indenizar, por provar que Sheila não lhe avisou do cio da ilustre hóspede (sua certidão de nascimento dá inveja a muito quatrocentão). Ficou demonstrado que o período fértil das cadelas não é tão facilmente identificado. Por isso, nem todo dono de cachorro o conhece e não é razoável exigir dele a iniciativa da informação, até porque em princípio, pode o cio surgir durante a estada no canil. Quem deve melhor conhecer cães são os tratadores do canil.

Um veterinário disse em audiência que é o macho que identifica o cio da cadela. Qualquer menino sabe que o cachorro não espera hora nem escolhe lugar diante da fêmea fértil, age justamente



Dra. Maria Thereza Pugliesi

Advogada dos Sindicatos das Indústrias do Vestuário de São Paulo

de maneira oposta à dos humanos.

Poderiam os tratadores prever o que ia acontecer; não previram. Por não terem previsto o previsível, agiram com culpa. A responsabilidade da ré decorre da culpa de seus empregados. As despesas relativas à consulta, à radiografia e ao parto estão comprovadas. As atinentes à desvalorização da linhagem, não (cf. depoimento do veterinário).

Em face do exposto, julgo procedente o pedido para condenar a ré ao pagamento de Cz\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzados) corrigidos monetariamente desde 29.07.88 e acrescidos de juros de mora calculados desde 29.08.88. A ré pagará as custas processuais e honorários advocatícios que arbitro em quinze por cento da condenação.

São Paulo, 19 de outubro de 1988

ANTONIO VILENILSON
VILAR FEITOSA
JUIZ DE DIREITO

Desejo que o Natal renove as esperanças de todos e traga um Novo Ano de muita paz, alegrias e prosperidade.

Um abraço
Maria Thereza